



Festa de
SANTA LÚCIA
Filippini

21 À 30 DE MARÇO

TEMA GERAL: ILUMINADOS PELA
ESPERANÇA, VIVAMOS A SANTIDADE DE
SANTA LÚCIA.



**LIVRO DA
FESTA 2025**



ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de *caridade*
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada *esperança*
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.

Amém

I – APRESENTAÇÃO

"Iluminados pela Esperança, vivamos a santidade de Santa Lúcia"

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

É com grande alegria e gratidão que apresentamos este livro, dedicado à **Festa e Novena de Santa Lúcia Filippini**, nossa padroeira e modelo de fé, esperança e caridade. No ano de 2025, celebramos o **Ano da Esperança***, um tempo especial em que somos convidados a renovar nossa confiança em Deus, mesmo diante dos desafios e incertezas da vida. E quem melhor do que Santa Lúcia para nos guiar nessa jornada?

Santa Lúcia Filippini, desde a sua infância, demonstrou uma fé inquebrantável e uma esperança que transcende as dificuldades. Órfã ainda criança, ela encontrou em Deus a força para superar as adversidades e dedicar sua vida à educação e ao serviço aos mais necessitados. Sua história é um testemunho vivo de que, mesmo nos momentos mais sombrios, a luz de Cristo brilha mais forte, iluminando nossos caminhos e fortalecendo nossos corações.

Neste livro, você encontrará não apenas a história inspiradora de Santa Lúcia, mas também a programação completa da novena e da festa, com temas que refletem a esperança cristã. Cada noite da novena será um convite para aprofundarmos nossa confiança em Deus, refletindo sobre passagens bíblicas que nos lembram que a esperança não decepciona (cf. Rm 5,5). Será um tempo de oração, partilha e renovação espiritual, onde nos uniremos como comunidade para celebrar a vida e a missão de Santa Lúcia.

Além disso, este livro traz orações, cantos e reflexões que nos ajudarão a viver este **Ano da Esperança** com mais intensidade. Que possamos, como Santa Lúcia, ser portadores dessa esperança para o mundo, levando a luz de Cristo a todos os que cruzam nosso caminho.

Que esta festa seja um momento de graça e bênção para todos nós. Que Santa Lúcia interceda por nossas famílias, por nossa comunidade e por todos aqueles que buscam um sentido para a vida. Que ela nos inspire a sermos, como ela foi, instrumentos de esperança e amor no mundo.

Com carinho e orações, Pe. Alan de Jesus Andrade Valença, Pároco.

II - HISTÓRIA DE SANTA LÚCIA FILIPPINI

NASCIMENTO

Quando a nossa Lúcia nasceu – no dia 13 de janeiro de 1672 – Tarquínia, seu berço natal, chamava-se Corneto, cidade da Etrúria meridional, situada a 149 metros acima do nível do mar, conhecida pela grandiosa necrópole etrusca, mencionada por Dante no Cântico do Inferno, XII, 137 – XIII, 9; cidade que se debruça sobre o Mar Tirreno, sempre azul, e que é circundada por verdes e férteis vales; de suas colinas nosso olhar se estende livremente por todo um encantador e infinito horizonte.

O pai, Felipe, e a mãe, Madalena Picchi Falzacappa, ambos descendentes de nobre estirpe, sentiam-se orgulhosos de seguir a religião cristã-católica, que ensinavam aos seus filhos.

Lúcia foi o quinto e último rebento da família, pois sua mãe, à idade de apenas 27 anos, fechava os olhos do corpo para abrir os da alma na luz da glória celeste.

Quando isto aconteceu, Lúcia tinha apenas onze meses de idade.

INFÂNCIA

Sete anos depois da morte de sua mãe, também seu pai deixava esta vida terrena, para unir-se à sua diletta esposa.

Quanta aflição e quanta dor precisou desde logo suportar aquela delicada menina!

O Senhor, que não abandona nunca os que nEle confiam, fez brotar no coração dos tios maternos o mesmo afeto que Lúcia teria da parte de seu pai e de sua mãe e,

assim, os três orfãozinhos: Elisabete, Francisco e a pequena Lúcia encontraram na nova casa um ninho aquecido de fé e amor; pois também os tios eram fervorosos cristãos, sendo de assinalar-se que nas famílias norteadas pelo ideal cristão reinam a paz e a harmonia.

DOCILIDADE

Desde os primeiros anos, a pequena Lúcia demonstrava acentuada predileção pela oração e pelo estudo do Catecismo.

A lembrança de seus entes queridos, que haviam partido, não esmaeceu nunca; antes, pelo contrário, por eles rezava e a eles pedia que, do Céu, dirigissem seus passos e velassem por ela.

Nutria pelos tios um profundo respeito, era dócil, obediente e de boa vontade retribuía o afeto que deles recebia.

Jovem, de espírito esfuziante e vivaz, sabia dominar-se, mantendo no seu comportamento uma nota de contida alegria. Ajudava sua tia nos afazeres domésticos; procurava não desgostar ninguém e se, uma vez ou outra, supunha estar em falta, pedia logo desculpas: “Perdoai-me, pelo amor de Deus”.

Alma pura, tinha horror a toda e qualquer culpa e manifestava preferir morrer a pecar.

Coração ardente, recitava devotamente, pela manhã e à noite, as orações, e muitas vezes entretinha-se diante do altazinho de Nossa Senhora, que ela mesma havia diligentemente montado.

Espírito empreendedor, reunia frequentemente suas companheiras de estudo e de recreação; falando a respeito

do Divino Redentor e da Virgem Santíssima, dizia: “Jesus muito nos amou... verteu por nós seu Preciosíssimo Sangue... morreu por nós na Cruz... deixou-nos por mãe Sua própria Mãe. Amemos a Jesus, amemos a Sua e a nossa Mãe Maria, mas com um amor puro e sincero; não teremos de que nos arrepender.”

Eram manifestações de fervor que brotavam espontâneas de um coração inocente, de uma bela alma; e todas as companheiras a ouviam admiradas.

FIRMEZA DE CARÁTER

Poderíamos perguntar-nos: Se Lúcia tivesse vivido nestes tempos, como se teria ela comportado?

Também naqueles tempos as meninas tinham seus sonhos e, tanto quanto hoje, havia as que eram vaidosas, muito caprichosas, dotadas de forte amor próprio e insubordinadas a qualquer disciplina.

A natureza não muda.

Lúcia teria escolhido divertimentos lícitos, excluindo os que a teriam posto em perigo de perder a amizade de Jesus. Dotada de forte caráter, sem fingimento e respeito humano, teria vivido segundo os ensinamentos do Divino Mestre, observando fielmente os Mandamentos da Lei de Deus e as normas do Magistério da Igreja.

Qualquer jovem teria visto nela um exemplo a imitar.

ENCONTRO COM JESUS

Com o estudo do Catecismo, Lúcia havia aprendido a conhecer melhor o Senhor e amá-Lo sempre e cada vez mais. Deseja ardentemente recebê-lo em seu coração. Este seu desejo foi logo satisfeito pelo Pároco, que a confiou às

Irmãs de S. Bento; e depois de adequada preparação, presentes os tios, os irmãos e os primos, recebeu solenemente o corpo do Cordeiro Imaculado.

Foi um dia memorável, uma antecipação do Paraíso!

Seu pai, sua mãe, as duas irmãs, Francisca Antonia e Maria Antonia, assistiram do Céu, em espírito.

Que lindas coisas terá dito a Jesus Eucarístico a suave menina?!

Os dias mais belos, para Lúcia, eram aqueles em que podia alimentar-se do Pão dos Anjos.

Seu amor a Jesus na Eucaristia era tão grande que não passava dia sem que O fosse visitar no Tabernáculo.

SOLDADO DE CRISTO

Com igual fervor Lúcia se preparou para receber o Sacramento da Crisma, que lhe foi administrado pelo Cardeal Marco Antonio Barbarigo.

O Espírito Santo, que já dela se apoderara no Sacramento do Batismo, inundou com sua luz aquela alma angélica, aperfeiçoou-a, tornando-a digna de seu amor.

O Pároco, que de perto acompanhava Lúcia e que conhecia bem seus dotes de espírito e de coração, expressou o desejo de tê-la como mestra na Doutrina Cristã, na paróquia. E a nossa jovem prontamente acedeu; compenetrada da santa missão e de fervor inflamada, vemo-la todos os domingos cercada de meninas, que se esforça por manter atentas e bem comportadas.

Prendia a atenção do auditório narrando episódios da vida de Jesus e de Maria.

Sabia tão bem expor as verdades de nossa Santa Religião que mesmo as meninas menos inteligentes a acompanhavam, com grande proveito pessoal.

NO COLÉGIO

Seu tio, no intuito de que a sobrinha tivesse uma instrução conveniente e de que sua educação pudesse melhor se alicerçar em sólidos princípios, propos-lhe entrar no Colégio das Benedictinas. Lúcia, agradecida, aceitou e bendisse o Senhor, também porque, dessa forma, podia melhor cultivar a piedade; ao contrário de tantas jovens que, por amor a uma ilusória liberdade, renunciavam a uma adequada preparação para a vida.

Sua conduta foi exemplar; companheiras e mestras admiravam sua inteligência e sua invulgar bondade.

DIANTE DO CARDEL

Aconteceu que S. Ema. o Cardeal Marco Antonio Barbarigo, Príncipe da Santa Igreja Romana, Bispo de Montefiascone e de Corneto, viesse a Tarquinia em visita pastoral e, nessa ocasião, visitasse o Instituto das Benedictinas. Lúcia pediu-lhe uma audiência, pois desejava conversar com S. Ema. e pedir-lhe uma bênção.

Tinha então dezesseis anos.

O Cardeal, que já no passado tivera motivos para interessar-se pela jovem, benevolmente concedeu-lhe a audiência: ficou surpreendido com a simplicidade, com o candor, com a sensatez de Lúcia e dela ouviu os votos e as aspirações.

Pouco tempos depois, com o consentimento dos tios, chamou-a a Montefiascone, destinando-a ao Mosteiro de

Santa Clara, onde, com o estudo e a oração, ela se preparava para a missão que Deus lhe reservara.

À FRENTE DE UMA NOVA FAMÍLIA

Lúcia contava apenas vinte anos; está no pleno vigor de suas forças e já preparada para um novo gênero de apostolado, planejado pelo zeloso Purpurado. Ainda desta vez Lúcia aceita a opinião de Barbarigo, que a coloca à frente de uma nova fundação: O Instituto das Mestras Pias. Transmite-lhe as Regras a observar e entrega-lhe o novo hábito que vestirá.

O santo hábito de Mestra Pia, que Lúcia toma numa cerimônia solene, não é sem significado para ela. Lúcia se consagra inteiramente a Deus, prometendo fidelidade às Santas Regras, perfeita observância dos Conselhos Evangélicos, repetindo no mundo aquilo que as monjas de clausura costumam fazer, observando os votos de Pobreza, Castidade e Obediência.

O hábito preto fala-lhe de sacrifício, de apostolado; e pedia-lhe perfeição no amor a Cristo e na caridade em relação aos irmãos. "O amor é uma força que atrai e conquista os corações: a caridade é o efeito do amor que leva à conquista das almas."

DESENVOLVIMENTO

Prontamente, afluem jovens à nova fundação; Lúcia a todas acolhe com amor; instrui-as, educa-as e as conduz à aquisição das virtudes necessárias para que se tornem fervorosas e santas apóstolas: Missionárias no mundo.

Quais sementinhas de mostarda, multiplicam-se as escolas em todas as cidades da Diocese. Onde passam as Mestras Pias, voltam a graça e a paz.

O proveito que colhem as que frequentam as escolas é visível a todos, mas a atividade da Santa precisou logo reduzir-se; o corpo cansado e exausto não responde mais à sua vontade: Lúcia cai doente.

As companheiras prodigalizam-lhe os mais afetuosos cuidados e, em revezamento, carinhosamente a assistem.

Também o venerável Cardeal se preocupa, providenciando médicos e medicamentos eficazes.

Do leito, Lúcia continua a dirigir suas Mestras Pias.

Restabelecida sua saúde, multiplica as iniciativas, funda outras escolas, proporciona exercícios espirituais às senhoras, prepara as jovens que estão para contrair núpcias, fazendo-lhes compreender a missão sublime por Deus designada à mulher.

AOS PÉS DO PAPA

O nome e a santidade da jovem apóstola se expandem por todo o Lácio. O Papa Clemente XI a chama a Roma: Lúcia, acompanhada de algumas Irmãs, parte de Montefiascone para a Cidade Eterna, colocando-se à inteira disposição de Sua Santidade.

Também em Roma o Instituto das Mestras Pias se afirma e adquire maior prestígio. E até hoje continua a dar copiosos frutos.

Inúmeros são os testemunhos de Sumos Pontífices, de Autoridades Civis e do próprio Povo Romano. Disso dão fé os inúmeros documentos que se acham religiosamente conservados nos arquivos do próprio Instituto.

GRANDE PERDA

Entretanto, a vida, que é sempre um encadeamento de alegrias e de aborrecimentos, preparava para a nossa Santa, outras dores, outras provas.

Aos sessenta e seis anos, a alma do Cardeal benfeitor volta à casa do Pai, deixando a Madre e suas Filhas entregues à mais profunda dor.

A grande figura de Barbarigo, do pai bondoso, permanecerá no coração de tantos filhos e filhas, por sua caridade inexaurível, por suas excelsas virtudes de espírito e de coração.

Depois da morte de Sua Eminência, Lúcia sente-se um tanto perdida, mas logo se refaz, estimula suas Filhas e as exorta a guardar como a um tesouro os ensinamentos do Pai. "Deus nos chamou para servi-Lo nos pobres, nos sofredores, nos necessitados, a trabalhar para o advento do Reino de Cristo no mundo; continuemos... Enquanto vivemos, devemos combater, vigiar, sobretudo orar para que o mundo não nos prenda com suas seduções. Em nome do Senhor, sempre para a frente!"

MÁS LÍNGUAS

Lúcia que conhecia a fundo a alma humana, nas suas manifestações e descaminhos, que tinha estudado a melhor forma de educar as crianças, encontrava na Fé a razão de seu trabalho; não se limitava à simples educação das jovens, pela sua palavra e por sua ação; inflamada de fervor, dedicava-se sempre a levar almas a Cristo.

Muitas vezes descia às praças públicas para ensinar aos ignorantes, para aconselhar os indecisos, para advertir

os pecadores. Exortava-os a obedecer aos Mandamentos da Lei de Deus e a obedecer à Igreja.

As pessoas más viam sinistramente este seu apostolado, motivo por que a denunciaram ao Tribunal do Santo Ofício, declarando que agia contrariamente à Fé.

Diante destas acusações, Lúcia não se perturbou, nem sentiu seu fervor diminuir. E os juízes do Sagrado Tribunal, depois de bem terem examinado as acusações, a libertaram absolvida e a encorajaram a prosseguir na sua atividade.

Depois da morte de Barbarigo, os inimigos de Lúcia encontraram meios e modos de se apropriarem dos bens que deviam servir de sustentáculo às escolas, dessa forma privando Lúcia e suas Filhas de qualquer ajuda material, reduzindo-as à miséria.

Diante de tantas angústias e de tão dura prova, Lúcia encontra forças e conforto aos pés do Santo Tabernáculo; reza por seus perseguidores e confia na Providência, certa de que não deixará de vir em seu auxílio.

DINAMISMO

Da lição de Jesus Crucificado, Lúcia aprende a excelência da dor. Forte na Fé, firme na Esperança, ardente na Caridade, é solícita em ir com o Crucifixo onde quer que haja uma alma a salvar, um pobre a ajudar, um enfermo a cuidar.

Aos que a censuravam pelo desprezo que tinha por si própria, respondia: “Jesus morreu por nós, mas nós ainda não morremos por Ele.” E ainda: “Desejaria ardentemente multiplicar-me para gritar por todos os lados e para dizer a todas as pessoas: Amai, amai muito o Senhor!”

O fato de querer muito a suas próprias Filhas, com as quais dividia o pão e as fadigas, pode parecer algo não árduo, não heróico. Mas amar os mendigos, os estranhos, os enfermos, prestando-lhes os mais humildes serviços, aqui o heroísmo se manifesta em toda a sua beleza.

Não raro existem misérias que se escondem sob uma aparente abundância; estas são as mais dolorosas, as mais dignas de compreensão; para estas Lúcia olhava com amor e a elas se dedicava com uma caridade sem limites.

EPISÓDIOS DA VIDA

Numerosos são os episódios que adornam a vida desta heroína e que demonstram como aos humildes, aos sofredores, aos desamparados, aos desolados Lúcia consagrou as mais enternecidas pulsações de seu coração magnânimo, por amor a Jesus Crucificado. “No mundo, afirmava, há sobretudo necessidade de compreensão e de caridade.”

Certo dia, ao sair da igreja de Grotte di Castro, viu um menino quase nu, tremendo de frio. Comovida, levou-o consigo, vestiu-o da cabeça aos pés e ainda continuou a ampará-lo em seu futuro.

Os que se dirigiam a ela para fins de ajuda, nunca voltavam sem uma palavra de conforto, sem conseguir algum auxílio.

Muito embora estivesse sobrecarregada de obrigações, achava sempre tempo para atender a obras de misericórdia. Seguia exatamente aquilo que o Papa Clemente XI lhe havia dito na primeira audiência: “Onde há um pobre a socorrer, ali está Jesus.”

Muitos foram os prodígios operados por Lúcia. Mesmo durante sua vida terrena.

Entre eles, apraz-me lembrar os seguintes:

Um dia, surpreendida por um pavoroso tufão, invoca a ajuda divina e logo após o tempo serena.

Outra vez, com o sinal da cruz cura uma mulher a que se devia amputar um braço.

ESPÍRITO SERÁFICO

Lúcia, conforme o assinalamos aqui, não agia nunca inconscientemente; em toda a sua vida, foi sempre iluminada e guiada, em cada uma de suas ações, por uma fé profunda e inabalável.

Seguindo o exemplo do Pobrezinho de Assis, pedia cotidianamente a Jesus para que a iluminasse, de modo a que sua fé não diminuísse; e que lhe afervorasse o coração, para que este ardesse sempre e só de santo amor; e que a humilhasse, a fim de que sua alma resplandecesse mais ao olhar do Divino Esposo, do que ao mundo.

Frequentemente repetia: “Para que Deus fosse por todos conhecido, para que os não cristãos nEle perfeitamente acreditassem e para que Ele fosse amado por todos os pecadores, eu não pouparia fadiga alguma nem teria nenhuma dúvida em dar mil vezes a minha própria vida.”

“Meu Deus, eu Vos amo tanto que desejaria fossem meus ossos tais quais archotes, meu sangue, azeite, e a minha carne, pavio; desejaria eu ser como um archote aceso a consumir-me toda em Vosso amor.”

Ela vivia só e inteiramente para Deus, alegre por poder cumprir Sua Santíssima Vontade.

Todos os dias recebia Jesus na Eucaristia, porque, sem Jesus, aquele dia era considerado perdido, para ela.

Estando em viagem, aconteceu-lhe uma vez assistir à Santa Missa numa igreja da zona rural, nas proximidades de Pitigliani; no momento da comunhão, percebeu que não havia no altar as Sagradas Espécies, em face do que, naquela manhã, não poderia deixar de receber o Senhor; foi tão grande o seu desejo de comungar, que a Hóstia Santa foi até ela, no mesmo momento em que o sacerdote a partia.

Venerava os sacerdotes, os religiosos e todas as almas consagradas ao Senhor, porque eram instrumentos de graça e salvação.

GLORIOSO TRÂNSITO

Esgotada pelas fadigas e, mais ainda por uma doença maligna que desde há longos anos a dilacerava e fisicamente a consumia, conservava sempre, em todos os momentos, inalterado seu espírito, submetendo-se em tudo à adorável vontade de Deus.

Chamou suas filhas para perto de si e lhes ofereceu seu testamento espiritual:

“Exorto-vos, caras filhas, a conduzir uma vida digna da Vocação, para a qual fostes chamadas; com total humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos reciprocamente na caridade, solícitas em conservar a unidade de espírito. Aonde fordes, levai o sorriso de Maria.”

Ditas estas palavras, suas forças chegaram ao fim e, com voz apenas perceptível, pronuncia o extremo Fiat.

Seu semblante céreo pouco depois se iluminou e Lúcia parece dormir e sorrir às suas Filhas que, em pranto, se inclinam a beijá-la com devoção e humildade.

A Augusta Rainha, que lhe havia sorrido nos anos de juventude e que a havia amparado durante as ásperas lutas, que a havia confortado nas adversidades, no exato e solene dia em que havia recebido a saudação do Arcanjo Gabriel, acolhe a alma bendita de Lúcia, para fazê-la participar das alegrias eternas, pelas quais havia ardentemente suspirado.

Era o dia 25 de março de 1732.

TRIBUTO DE GLÓRIA

A fama da santidade de Lúcia logo se espalhou por toda a parte; e o mesmo sucedeu com a devoção por esta heroína da Fé.

Inúmeros foram os milagres e as graças obtidos do Senhor, por sua intercessão.

A Igreja a coloca entre os beatos e os santos.

A luz que ilumina sua alma atravessou séculos sem perder o esplendor primitivo.

É a perene juventude, é a atualidade dos Santos!

Seus restos mortais estão expostos à veneração, ao lado dos do Pai, o Cardeal Barbarigo, na Catedral de Montefiascone, e são alvo de contínuas peregrinações.

Mesmo estando no Céu, continua a ser mãe benfazeja, suscitando numerosas vocações para o seu Instituto.

“Quando uma obra é de Deus, o próprio Deus mostra-se interessado em ampará-la.”

O bem produtivo e vitorioso de Lúcia Filippini continua por Bondade Divina através de suas Filhas.

Da Itália, a majestosa árvore do Instituto das Mestras Pias Filippini estende seus ramos para os Estados Unidos da América do Norte, para o Brasil, Inglaterra, Índia, Etiópia, Eritreia, Albânia.

A Igreja, no dia 13 de junho de 1926, a eleva à glória dos Bemaventurados, e no dia 22 de junho de 1930 a inscreve no Álbum dos Santos.

O Santo Padre Pio XI, de saudosa memória, exaltou a nobre figura de Santa Lúcia Filippini, e à Itália e ao mundo proclamou sua santidade, associando-a ao apostolado de Rosa de Viterbo e Catarina de Sena.

O INSTITUTO DAS MESTRAS PIAS FILIPPINI

O Instituto das Mestras Pias Filippini tem por objetivo a educação, a instrução moral e civil da sua virtude; está ele representado por numerosas escolas na Itália, na América do Norte, Inglaterra, Brasil, África, Índia, Albânia; educandários, orfanatos, cursos pós escolares. Além disso, as Mestras Pias Filippini auxiliam as Paróquias nas várias atividades paroquiais e pastorais.

A Casa Geral das Mestras Pias Filippini está sediada em Roma – Via della Stazione di Ottavia, 72 - 74.

Fontes: Livro “A Mestra Santa” de Valentino Turetta.

III - PROGRAMAÇÃO DA NOVENA E FESTA:

Primeira noite: 21.03 (Sexta-feira)

Tema: A Esperança que não decepciona. (Cf. Rm 5,1-5)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: Apostolado da Oração

Gesto Concreto: Feijão

Segunda noite: 22.03 (Sábado)

Tema: A Esperança nas tribulações. (Cf. Rm 5,3-4)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: Catequese e Eq. de Leitores

Gesto Concreto: Arroz

Terceira noite: 23.03 (Domingo)

Tema: A Esperança como Âncora da alma. (Cf. Hb 6,19)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: Pastoral do Acolhimento e Com. Santa Rita

Gesto Concreto: Farinha

Quarta noite: 24.03 (Segunda-feira)

Tema: A Esperança e a Misericórdia Divina. (Cf. Sl 103,8-12)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: Terço dos Homens e Exercito de Maria

Gesto Concreto: Macarrão e Sardinha

Quinta noite: 25.03 (Terça-feira)

Tema: A Esperança e a vida eterna. (Cf. I Cor 15,20-22)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: Legião de Maria e Mães que Oram

Gesto Concreto: Massa de Milho e Biscoito de Sal

Sexta noite: 26.03 (Quarta-feira)

Tema: A Esperança e a comunidade. (Cf. Rm 12,12)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: Pastoral Familiar, Pastoral da Criança e Santuário de Sto Expedito.

Gesto Concreto: Café

Sétima noite: 27.03 (Quinta-feira)

Tema: A Esperança e os Sinais dos tempos. (Cf. Mt 25,35-40)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: Pastoral do Dizimo e Capela Santa Edwiges

Gesto Concreto: Óleo

Oitava noite: 28.03 (Sexta-feira)

Tema: A Esperança e a paciência. (Cf. Rm 15,5)

18h30 - Terço e Novena

19h30 - Santa Missa

Responsáveis: RCC e Capela Santo Antônio

Gesto Concreto: Leite em Pó

Nona noite: 29.03 (Sábado)

Tema: A Esperança e Maria, Mãe da Esperança. (Cf. Lc 1,45)

18h30 - Terço e Novena

17h - Santa Missa (Jubileu com os Idosos e Enfermos) /

Responsáveis: MECES

19h30 - Santa Missa (Jubileu com os Jovens)

Responsáveis: Grupo de Jovens e Coroinhas

Gesto Concreto: Açúcar

Após a Missa Show de Prêmios e Show Musical

Dia Festivo: 30.03 (Domingo)

6h30 - Rosário

7h - Santa Missa Festiva (Jubileu com os Pobres)

Responsáveis: Bom Samaritano

15h - Adoração ao Santíssimo Sacramento

16h30 - Acolhimento do Arcebispo Metropolitano

17h - Santa Missa Festiva presidida pelo Dom Josafá /

Procissão e Quermesse

Convidados: Dom Josafá / Pe. Valtewan / Pe. Helelon /
Pe. João Claudio / Pe. Anderson Pina / Pe. Fernando Ávila
/ Pe. Roberto (Shalom) / Pe. Bernardino / Pe. Peixoto

Durante o novenário:

- Teremos quermesse todas as noites, após a Santa Missa;
- Terá a exposição da relíquia de 1° Grau de Santa Lúcia Filippini;
- Confissões durante as Missas.

IV – NOVENA DE SANTA LÚCIA FILIPPINI

1. SAUDAÇÃO INICIAL

C.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém.

C.: O Senhor esteja convosco.

Ass.: Ele está no meio de nós!

2. VINDE ESPÍRITO SANTO – Cantado ou Rezado

3. NOVENA À SANTA POR CAUSAS DIFÍCEIS E DESESPERADAS

C.: Eis-me diante de Vós, ó Santa Lúcia, para recomendar-Vos esta causa difícil e humanamente perdida, que tanto me aflige. Ó Santa Lúcia, Vós que muito sofrestes nesta Terra, tende piedade de mim nesta minha tribulação: socorrei-me nesta minha extrema necessidade.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

C.: Ó Santa Lúcia, compadecei-Vos da tristeza que tanto me aflige nesta necessidade extrema em que me encontro. Confio a Vós a minha causa. Ouvi o meu pedido e obtende-me de Vosso Divino Esposo Jesus a graça de que tanto necessito.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

C.: Grande é o favor que eu insistentemente Vos peço, ó Santa Lúcia; difícil é a causa que Vos confio; mas Vós, com Vossa poderosa intercessão, tudo podereis impetrar, em meu favor, junto a Jesus, que tanto amastes aqui na terra e por quem tanto Vos esforçastes, a fim de que fosse conhecido e amado. Ouvi-me, pois, e não deixeis que me afaste, desconsolado, de Vossos pés. Amém.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

C.: Rogai por nós, Santa Virgem Lúcia,

T. A fim de que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos: Ó Deus, que para promover a educação cristã das jovens, suscitastes na Vossa Igreja, por intermédio de Santa Lúcia, uma nova Família, concedei que, por seus méritos e por sua intercessão, progredindo nos ensinamentos e na graça de Cristo, consigamos o prêmio da vida eterna. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

4. ORAÇÃO A SANTA LÚCIA PARA OS ESTUDANTES

C.: Ó Mestra Santa Lúcia Filippini, vós que desde a mais tenra idade demonstrastes possuir uma inteligência vivaz e penetrante, obtende também para nós a facilidade em aprender, empenho tenaz, senso de responsabilidade e sentimento de gratidão pelos dons recebidos. Fazei com que a nossa inteligência seja sempre iluminada pela fé e pela sabedoria do Espírito. Amém.

5. LEITURA DE TEXTO DA VIDA DE SANTA LÚCIA

6. LADAINHA DE SANTA LÚCIA FILIPPINI – Incensa a

Imagem:

Senhor, tende piedade de nós.

(2x)

Cristo, tende piedade de nós.

(2x)

Senhor, tende piedade de nós.

(2x)

Jesus Cristo, ouvi-nos. (2x)

Jesus Cristo atendei-nos. (2x)

Pai Celestial, que sois Deus,

tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo,

Deus, **tende piedade de nós.**

Espírito Santo, que sois Deus,

tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois

um só Deus, **tende piedade de nós.**

Santa Lúcia Filippini, **rogai por nós.**

Mestra Santa.....

Vaso de Eleição.....

Santa da Eucaristia, **intercedei por nós.**

Farol de Sabedoria.....

Propagadora das Verdades Divinas.....

Missionária de Cristo.....

Caçadora de almas, **intercedei por nós.**

Guia segura das Mestras.....

Protetora da inocência das crianças.....

Mãe dos pobres.....

Mensageira da paz, **intercedei por nós.**

Esperança dos enfermos.....

Amante da santa pobreza.....

Exemplo de humildade.....

Anjo de pureza **intercedei por nós.**

Admirável exemplo de mansidão.....

Serafim de amor.....

Mártir de obediência.....

Modelo de fé, **intercedei por nós.**

Com o dom de ensinar,.....

Catequista das Crianças.....

Padroeira da nossa paróquia.....

Padroeira do nosso Conjunto, **intercedei por nós.**

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **perdoai-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **ouvi-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **Tende piedade de nós.**

C.: Rogai por nós ó Santa Lúcia Filippini.

Ass.: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos: Santa Lúcia Filippini, por sua intercessão, dai-nos perseverar na caridade e na fé, para participarmos de sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

7. ORAÇÃO DE SANTA LÚCIA PELAS FAMÍLIAS

Ó Santa Lúcia, vós que descobristes no amor a Jesus Crucificado o valor das pessoas, procurando-as com audácia apostólica,

dedicastes toda a vossa existência à elevação intelectual e moral da mulher, olhai com benevolência a família de hoje. Intercedei para os pais cristãos uma fé viva, uma caridade frutuosa, um santo temor de Deus. Que cada lar seja uma pequena igreja doméstica que educa à oração e à paz, fortaleça ao sacrifício e oriente ao serviço eclesial. Amém.

8. BENÇÃO FINAL | VIVAS A SANTA LÚCIA

HINO A SANTA LÚCIA FILIPPINI - Tom: A

1. Santa Lúcia, Filippini
nos ensina a rezar.

Protegei nossa comunidade,
dai a todos vossa proteção.
Não deixeis que o mal destrua
nossa devoção.

Vem trazer-nos a esperança
de que Jesus breve voltará.
lá no céu com a Virgem Maria,
iremos te encontrar.

**Santa Lúcia, Santa Lúcia
abre as asas da felicidade
em nossos corações.**

**Santa Lúcia, Santa Lúcia
que a paz de Deus esteja em nós
nas nossas orações.**

2. Santa Lúcia Filippini
nos ensina a perdoar.

Semeai em nossos corações
as verdades do Senhor,
para que louvemos a Jesus,
nosso Salvador.

Vem criar o teu apostolado,
precisamos nos libertar.

Vem ó Santa com o Espírito Santo
O teu amor nos dar.

HINO DO JUBILEU DA ESPERANÇA

Chama viva da minha esperança

Este canto suba para Ti!

Seio eterno de infinita vida

No caminho eu confio em Ti! (Bis)

1. Toda a língua, povo e nação

Tua luz encontra na Palavra

Os teus filhos, frágeis e dispersos

Se reúnem no teu Filho amado

2. Deus nos olha, terno e paciente

Nasce a aurora de um futuro novo

Novos Céus, Terra feita nova

Passa os muros, Espírito de vida

3. Ergue os olhos, move-te com o vento

Não te atrases: Chega Deus, no tempo

Jesus Cristo por ti se fez Homem

Aos milhares seguem o Caminho